

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

VESTIBULAR 2011

Grupo 6

Filosofia, Sociologia e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Curso:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Cotista:	Cotista
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: FILOSOFIA

1. "Advento da *Polis*, nascimento da filosofia: entre as duas ordens de fenômenos os vínculos são demasiado estreitos para que o pensamento racional não apareça, em suas origens, solidário das estruturas sociais e mentais próprias da cidade grega. Assim recolocada na história, a filosofia despoja-se desse caráter de revelação absoluta que às vezes lhe foi atribuído, saudando, na jovem ciência dos jônios, a razão intemporal que veio encarnar-se no Tempo. A escola de Mileto não viu nascer a Razão; ela construiu uma razão, *uma* primeira forma de racionalidade".

Jean Pierre Vernant.

Sobre a Filosofia seguem as seguintes afirmações:

- I. Ela foi revelada pela deusa Razão a Tales de Mileto quando este afirmou que o princípio de tudo é a água.
- II. Ela foi inventada pelos gregos e decorre do advento da *Polis*, a cidade organizada por leis e instituições que, por meio delas, eliminou todo tipo de disputa.
- III. Ela rejeita o sobrenatural, a interferência de agentes divinos na explicação dos fenômenos; problematiza, discute e põe em questão até mesmo as teorias racionais elaboradas com rigor filosófico.
- IV. Surgiu no século VI a.C. nas colônias gregas da Magna Grécia e da Jônia, apenas no século seguinte deslocou-se para Atenas.
- V. Ocupa-se com os princípios, as causas e condições do conhecimento que pretenda ser racional e verdadeiro; põe em questão e problematiza valores morais, políticos, religiosos, artísticos e culturais.

Das afirmações feitas acima

A.	I, III e V são corretas.
B.	I e II são incorretas.
C.	II, IV e V são corretas.
D.	todas são corretas.
E.	todas são incorretas.

2. "Só se pode entender o que é a filosofia, a que ponto ela não é uma coisa abstrata – da mesma forma que um quadro ou uma obra musical não são absolutamente abstratos –, só através da história da filosofia, com a condição de concebê-la corretamente. (...) Há uma coisa que me parece certa: um filósofo não é uma pessoa que contempla e também não é alguém que reflete. Um filósofo é alguém que cria. Só que ele cria um tipo de coisa muito especial, ele cria conceitos. Os conceitos não nascem prontos, não andam pelo céu, não são estrelas, não são contemplados. É preciso criá-los, fabricá-los em função dos problemas que são constituídos, problemas que o pensamento enfrenta e que têm um sentido. [Em suma,] fazer filosofia é constituir problemas que têm um sentido e criar os conceitos que nos fazem avançar na compreensão e na solução dos problemas".

Gilles Deleuze.

Sobre o excerto acima seguem as seguintes afirmações:

- I. Para Deleuze a tarefa do filósofo é criativa.
- II. Conforme a concepção de Deleuze cabe à filosofia contemplar e refletir sobre os problemas que existem desde sempre e, para eles, encontrar conceitos que verdadeira e definitivamente os solucionem.
- III. A filosofia é uma atividade criativa, assim como a arte, no entanto o que ela cria são conceitos.
- IV. Deleuze retira do filósofo o direito à reflexão sobre o mundo ou sobre o que os outros filósofos pensaram.

Dessas afirmações

A.	apenas uma está correta.
B.	apenas uma está incorreta.
C.	duas estão corretas e duas estão incorretas.
D.	todas estão corretas.
E.	todas estão incorretas.

3. TEXTO: “A questão da verdade é do domínio da teoria do conhecimento, ou da filosofia da ciência. A questão da validade é do domínio da lógica. [...] A verdade e a falsidade das proposições dependem de investigação de significados e, em geral, de investigação empírica. A validade do argumento [conjunto de proposições], ao contrário, não depende da verdade ou falsidade dos enunciados – isoladamente encarados – mas depende do tipo de relação que entre eles se estabelece. Um argumento pode, perfeitamente, ser válido, embora tenha uma ou mais proposições falsas”.

Leônidas Hegenberg.

SILOGISMO:

Todo inseto é hematófago. (PREMISSA MAIOR)
 A aranha marrom é um inseto. (PREMISSA MENOR)
 A aranha marrom é hematófaga. (CONCLUSÃO)

Por meio do TEXTO e do argumento silogístico (SILOGISMO), considere as seguintes afirmativas:

- I. O SILOGISMO é válido porque a estrutura formal do argumento está correta.
- II. O SILOGISMO é inválido porque a aranha marrom não é um inseto e nem todos os insetos são hematófagos.
- III. As duas premissas são falsas porque empiricamente verifica-se que a aranha marrom não é um inseto e que nem todos os insetos são hematófagos.
- IV. A conclusão é falsa porque o silogismo é inválido.
- V. A conclusão tem que ser verdadeira porque o silogismo é válido.

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas I e III estão corretas.
B.	apenas I, II e III estão corretas.
C.	apenas I, III e V estão corretas.
D.	todas as afirmativas estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

4. John Locke afirma em *Ensaio acerca do entendimento*: “é de grande utilidade para o marinheiro saber a extensão de sua linha, embora não possa com ela sondar toda a profundidade do oceano. É conveniente que saiba que ela é suficientemente longa para alcançar o fundo dos lugares necessários para orientar sua viagem, e preveni-lo de esbarrar contra escolhos que podem destruí-lo. Não nos diz respeito conhecer todas as coisas, mas apenas as que se referem à nossa conduta. Se pudermos descobrir aquelas medidas por meio das quais uma criatura racional, posta nesta situação do homem no mundo, pode e deve dirigir suas opiniões e ações delas dependentes, não devemos nos molestar porque outras coisas escapam ao nosso conhecimento”.

Tendo em conta o texto acima e a teoria do conhecimento de Locke, é INCORRETO afirmar que

A.	o homem, utilizando suas faculdades racionais, pode conhecer tudo sobre todas as coisas do mundo.
B.	o homem deve saber os limites da razão para ter conhecimento certo daquilo que é possível conhecer.

C.	há certas coisas que a razão do homem não pode conhecer.
D.	assim como o marinheiro guia sua viagem por uma sonda de tamanho conhecido, o homem deve orientar sua conduta por aquilo que conhece.
E.	o conhecimento, para Locke, só é certo se houver conformidade entre nossas ideias e a realidade das coisas.

5. “Já desde os tempos mais antigos da filosofia, os estudiosos da razão pura conceberam, além dos seres sensíveis ou fenômenos, que constituem o mundo dos sentidos, seres inteligíveis particulares, que constituiriam um mundo inteligível, e, visto que confundiam (o que era de desculpar a uma época ainda inculta) fenômeno e aparência, atribuíram realidade unicamente aos seres inteligíveis. De fato, se, como convém, considerarmos os objetos dos sentidos como simples fenômenos, admitimos assim que lhes está subjacente uma coisa em si, embora não saibamos como ela é constituída em si mesma, mas apenas conheçamos o seu fenômeno, isto é, a maneira como os nossos sentidos são afetados por este algo desconhecido”.

Kant.

Sobre a teoria do conhecimento kantiana, conforme o texto acima, seguem as seguintes afirmativas:

- I. Desde sempre, os filósofos atribuíram realidade tanto aos seres sensíveis quanto aos seres inteligíveis.
- II. Podemos conhecer, em relação às coisas em si mesmas, apenas seu fenômeno, ou seja, a maneira como elas afetam nossos sentidos.
- III. Porque podemos conhecer apenas seus fenômenos, as coisas em si mesmas não têm realidade.
- IV. Os filósofos anteriores a Kant não diferenciavam fenômeno de aparência, e, assim, consideravam que o fenômeno não era real.
- V. As intuições puras da sensibilidade e os conceitos puros do entendimento incidem apenas em objetos de uma experiência possível; sem as primeiras, os segundos não têm significação.

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas II e IV estão corretas.
B.	apenas II, IV e V estão corretas.
C.	apenas II, III, IV e V estão corretas.
D.	todas as afirmativas estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

6. “A assim chamada ‘filosofia mecânica’ (que antes da época de Newton não coincidia de modo algum com aquela parte da física que hoje chamamos *mecânica*) é baseada em alguns pressupostos: 1) a natureza não é a manifestação de um princípio vivo, mas é um sistema de matéria e movimento governado por leis; 2) tais leis podem ser determinadas com exatidão matemática; 3) um número muito reduzido dessas leis é suficiente para explicar o universo; 4) a explicação dos comportamentos da natureza exclui em princípio qualquer referência às *forças vitais* ou às *causas finais*. Com base nestes pressupostos, *explicar* um fenômeno significa construir um modelo mecânico que ‘substitui’ o fenômeno real que se pretende analisar. Esta reconstrução é tanto mais verdadeira, isto é, tanto mais adequada ao mundo real, quanto mais o modelo for construído só mediante elementos quantitativos e aptos para serem reduzidos às formulações da geometria. O mundo imediato da experiência cotidiana *não é real* (...) Reais são a matéria e os movimentos das partículas que constituem a matéria, que acontecem segundo leis determinadas. O mundo real é tecido de dados quantitativos e mensuráveis, bem como de espaço e de movimentos e relações no espaço. Dimensão, forma, situação de movimento das partículas (para alguns também a impenetrabilidade da matéria) são as únicas propriedades reconhecidas ao mesmo tempo como reais e como princípios explicativos da realidade”.

Paolo Rossi.

Considerando-se o texto acima, assinale qual característica NÃO pode ser atribuída ao mecanicismo ou

filosofia mecânica	
A.	A redução da complexidade da natureza à matéria (partículas e suas propriedades espaciais) e movimento.
B.	O uso de modelos matemáticos para explicar a natureza.
C.	A homogeneização da natureza: leis naturais matemáticas que valem em qualquer lugar e em qualquer tempo.
D.	Em relação aos objetos da natureza, há distinção entre propriedades reais (invisíveis) e aquelas produzidas pelos sentidos (visíveis).
E.	A importância explicativa do vitalismo e da teleologia (causas finais).

7. “A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro não é suficientemente considerável para que qualquer um possa com base nela reclamar qualquer benefício a que outro não possa também aspirar, tal como ele. (...) Desta igualdade quanto à capacidade deriva a igualdade quanto à esperança de atingirmos nossos fins. Portanto, se dois homens desejam a mesma coisa, ao mesmo tempo (...) esforçam-se por se destruir ou subjugar um ao outro. (...) Com isto se torna manifesto que, durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição a que se chama de guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens”.

Hobbes.

Com base no texto citado, seguem as seguintes afirmativas:

- I. Os homens, por natureza, são absolutamente iguais, tanto no exercício de suas capacidades físicas, quanto no exercício de suas faculdades espirituais.
- II. Sendo os homens, por natureza, “tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito” é razoável que cada um ataque o outro, quer seja para destruí-lo, quer seja para proteger-se de um possível ataque.
- III. Na inexistência de um “poder comum” que “mantenha a todos em respeito”, a atitude mais racional é a de manter a paz e a concórdia na “esperança” de que todos e cada um atinjam seus fins.
- IV. A condição dos homens que vivem sem um poder comum é de guerra generalizada, de todos contra todos.
- V. O homem, por natureza, vive em sociedade e nela desenvolve suas potencialidades, mantendo relações sociais harmônicas e pacíficas.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas I está correta.
B.	Apenas II e III estão corretas.
C.	Apenas I e V estão corretas.
D.	Apenas II e IV estão corretas.
E.	Todas as afirmativas estão corretas.

8. “A passagem do estado de natureza para o estado civil determina no homem uma mudança muito notável, substituindo na sua conduta o instinto pela justiça dando às suas ações a moralidade que antes lhes faltava. É só então que, tomando a voz do dever o lugar do impulso físico, e o direito o lugar do apetite, o homem, até aí levando em consideração apenas sua pessoa, vê-se forçado a agir baseado em outros princípios e a consultar e ouvir a razão antes de ouvir suas inclinações. Embora nesse estado se prive de muitas vantagens que frui da natureza, ganha outras de igual monta: suas faculdades se exercem e se desenvolvem, suas ideias se alargam, seus sentimentos se enobrecem, toda sua alma se eleva a tal ponto que (...) deveria sem cessar bendizer o instante feliz que dela o arrancou para sempre e fez, de um animal estúpido e limitado, um ser inteligente e um homem”.

Rousseau.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

- I. A mudança significativa que ocorre para o homem, na passagem do estado natural para o estado civil, é a de que o homem passa a conduzir-se pelos instintos, como um “animal estúpido e limitado”.
- II. A conduta do homem, no estado natural, é baseada na justiça e na moralidade e em conformidade com princípios fundados na razão.
- III. Ao ingressar no estado civil, na sua conduta, o homem substitui a justiça pelo instinto e apetite, orientando-se, apenas, pelas suas inclinações e não pela “voz do dever” e sem “ouvir a razão”.
- IV. Com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem passa a agir baseado em princípios da justiça e da moralidade, orientando-se antes pela razão do que pelas inclinações.
- V. Com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem obtém vantagens que o faz um “ser inteligente e um homem”, obtendo, assim a “liberdade civil”, submetendo-se, apenas, “à lei que prescrevemos a nós mesmos”.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas I e II estão corretas.
B.	Apenas II e III estão corretas.
C.	Apenas I e V estão corretas.
D.	Apenas IV e V estão corretas.
E.	Apenas II e V estão corretas.

9. “O utilitarismo é um tipo de teoria teleológica (de *telos* que, em grego, significa “fim”) ou consequencialista porque sustenta que a qualidade de um ato/regra de ação é função das consequências produzidas pelo ato/regra em questão. O utilitarismo de atos estatui que uma ação é correta se sua realização dá origem a estados de coisas pelo menos tão bons quanto aqueles que teriam resultados de cursos alternativos de ação. O utilitarismo de regras ensina que são corretas as ações que se conformam a regras de cuja observância geral resulta um estado de coisas pelo menos tão bom quanto o resultante de regras alternativas. (...) Para o consequencialismo, o bem é logicamente anterior ao correto, no sentido de que nenhum critério de correção pode ser estabelecido antes que uma concepção de bem tenha sido delineada. (...) Para o utilitarismo, o bem é a utilidade ...”

M. C. M. de Carvalho.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

- I. Na concepção moral utilitarista, é necessário, nos juízos morais, levar em consideração as consequências resultantes das ações praticadas.
- II. Para o utilitarismo de regras, são consideradas boas as ações conforme a regras cuja observância resulta num estado de coisas tão bom, ou melhor, do que o estado de coisas resultante

de regras alternativas.

III. Na concepção ética utilitarista, o princípio fundamental é o princípio da utilidade.

IV. Na concepção ética utilitarista, nenhum critério de correção no agir moral pode ser estabelecido com base numa determinada concepção de bem.

V. Há, em termos morais, apenas, uma única concepção utilitarista, por esta ser uma concepção moral deontológica.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas I e IV estão corretas.
B.	Apenas II e IV estão corretas.
C.	Apenas IV e V estão incorretas.
D.	Apenas III e IV estão corretas.
E.	Todas as afirmativas estão incorretas.

10 “Só pelo fato de que tenho consciência dos motivos que solicitam minha ação, esses motivos já são objetos transcendentais para minha consciência, estão fora; em vão buscaria agarrar-me a eles, escapo disto por minha existência mesma. Estou condenado a existir para sempre além de minha essência, além dos móveis e dos motivos de meu ato: estou condenado a ser livre. Isto significa que não se poderia encontrar para a minha liberdade outros limites senão ela mesma, ou, se se prefere, não somos livres de cessar de ser livres. (...) O sentido profundo do determinismo é o de estabelecer em nós uma continuidade sem falha da existência em si. (...) Mas em vez de ver transcendências postas e mantidas no seu ser por minha própria transcendência, supor-se-á que as encontro surgindo no mundo: elas vêm de Deus, da natureza, da ‘minha’ natureza, da sociedade. (...) Essas tentativas abortadas para sufocar a liberdade – elas desmoronam quando surge, de repente, a angústia diante da liberdade – mostram bastante que a liberdade coincide no fundo com o nada que está no coração do homem”.

Sartre.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

I. No homem, a existência precede a essência.

II. Em sua essência, o homem é um ser determinado quer seja, ou por Deus, ou pela natureza, ou pela sociedade.

III. Os limites da minha liberdade são estabelecidos pelos valores religiosos, estéticos, políticos e sociais.

IV. “O homem não está livre de ser livre”, pois não é possível “cessar de ser livre”.

V. A liberdade humana, em suas escolhas, se orienta por valores objetivos e pré-determinados.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas II está correta.
B.	Apenas I e IV estão corretas.
C.	Apenas II e IV estão corretas.
D.	Apenas III e V estão corretas.
E.	Todas as afirmativas estão corretas.

11. “Existe sempre um aspecto inteligível na experiência estética da arte que não deve ser negligenciado. Sem a interpretação daquele que vê ou ouve, sem a construção de sentido por aquele que percebe, não há beleza ou obra de arte”.

Charles Feitosa.

A partir da citação acima é correto afirmar que

A.	a capacidade de apreciar a beleza se dá exclusivamente pelos órgãos dos sentidos.
B.	a reflexão e a racionalidade não interferem na apreciação estética.
C.	a arte é para sentir e não para pensar.
D.	a fruição da beleza na arte não coincide inteiramente com a mera experiência sensorial, mas exige também a participação do pensamento.
E.	como o termo “estética” remete à expressão grega <i>aisthesis</i> , que significa “percepção por meio dos sentidos e/ou dos sentimentos” a estética é uma ciência exclusivamente da sensibilidade.

12. “No curso dos séculos, reconheceu-se a existência de coisas belas e agradáveis e de coisas ou fenômenos terríveis, apavorantes e dolorosos (...) No século XVIII o universo do prazer estético divide-se em duas províncias, a do Belo e a do Sublime (...) Tudo aquilo que pode despertar ideias de dor e perigo, isto é, tudo aquilo que seja, em certo sentido, terrível ou que diga respeito a objetos terríveis, ou que atue de modo análogo ao terror é uma fonte de Sublime, ou seja, é aquilo que produz a mais forte emoção que o espírito é capaz de sentir (...) [Mas, o terror] só é deleitável quando há um distanciamento da coisa que faz medo, donde, uma espécie de desinteresse em relação à ela. Dor e terror são causa de Sublime se não são realmente nocivos”.

Umberto Eco.

Acerca do Sublime é correto afirmar que

A.	refere-se, exclusivamente, a puras criações da imaginação, sem a presença de objetos externos.
B.	ele se opõe ao Belo, por isso não é um problema da Estética.
C.	este sentimento leva nossa natureza sensível a perceber seus próprios limites, uma vez que a experiência do Sublime, diante dos espetáculos da natureza, ultrapassa nossa sensibilidade.
D.	terremotos, tempestades, rochedos arrojados, furacões, vulcões em toda sua violência destrutiva e o oceano enfurecido são exemplos de Sublime e, quanto maior for o perigo, quanto mais próximo dele estiver o espectador mais intensa será a experiência, uma vez que a sensação de possuir o horror será maior.
E.	nenhum artista tentou representar a experiência do sentimento do Sublime por saber de antemão que ele é da ordem do irrepresentável.

SOCIOLOGIA

13. Leia o que escreve Antônio Bivar (*O que é punk*, Editora Brasiliense, 2001): “Em 1976 o *punk* é mais uma revolução de estilo que político. Mais sentimento que consciência. Quando a imprensa começa a usar de retórica para explicar o *punk*, chamando o movimento de político, Johnny Rotten retruca: “A imprensa não sabe o que diz. Como é que posso ser político se nem sei o nome do primeiro ministro!””

Considerando o que a sociologia explica sobre artes e movimentos, mais o lido, está correto dizer que

A.	o movimento punk integrou com outros movimentos culturais das décadas de 1960-1970, os quais tinham estilos totalmente diferentes entre si e com relação a este, o movimento mais amplo que foi a contracultura.
B.	o movimento punk estava ligado apenas ao campo estético da manifestação.
C.	a essência do movimento punk é o uso constante da indumentária em couro ou tecidos rústicos, uso da cor preta e cortes radicais de cabelos.

D.	a arte punk na realidade é de matriz social conservadora, própria das classes menos abastadas da sociedade.
E.	a imprensa da época, como a de agora, nada tinha a dizer de tais movimentos musicais e similares, pois estes são efêmeros, daí não serem possíveis de apreensão e análise.

14. Desde o início da sociologia, no século XIX, se vem discutindo a respeito da religião: se tem ou não importância; qual seu papel; qual a sua função social; etc. Igualmente, desde então há diferentes teorias que visam melhor elucidá-la. Assinale a alternativa INCORRETA.	
A.	Na visão de Marx e Engels, e do materialismo histórico que lhes seguiu, a religião, obra humana, é um mau, pois que alienaria os homens quanto à realidade na qual viveriam, não lhes permitindo reagir às mazelas da dominação de classe.
B.	Para Durkheim a religião é um fato social, o qual tem como função social aprimorar a solidariedade interna do grupo e, com isto, favorecer a própria coesão da sociedade.
C.	Na compreensão de Weber o que importa na religião é esta servir à dinâmica da mudança social, deste modo não analisa a religião em busca da harmonia social.
D.	A religião, de todo modo, pode ser vista como um dos componentes presentes, ao longo da história, nas diferentes culturas e povos, criando e orientando-lhes em suas cosmologias e cosmogonias.
E.	As alternativas acima estão todas erradas.

15. “Na segunda metade do século XX, a tendência à superação das ideias racistas permitiu que diferentes povos e culturas fossem percebidos a partir de suas especificidades. Grupos de negros pressionaram pela adoção de medidas legais que garantissem a eles igualdade de condições e combatessem a segregação racial. Chegamos então ao ponto em que nos encontramos, tendo que tirar o atraso de décadas de descaso por assuntos referentes à África”.	
Marina de Mello e Souza. <i>A descoberta da África</i> . RHBN, ano 4, n. 38, novembro de 2008, p. 72-75.	
A partir deste texto e do conhecimento da sociologia a respeito da questão racial em nosso país, é possível afirmar que	
A.	autores como Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Darcy Ribeiro, entre outros tantos autores, são importantes por chamarem a atenção do país para o papel dos negros na construção do Brasil e da brasilidade, e as formas de exclusão explícitas e implícitas que sofreram.
B.	apesar de relevante a luta contra o preconceito racial, o estudo da África só diria respeito ao conhecimento do passado, do período do Descobrimento do Brasil até a abolição da escravidão entre nós.
C.	estudar a África só nos indicaria a captura e a escravidão de diferentes povos africanos, tendo em vista que raça e o racismo são categorias ideológicas as quais servem para encobrir as fortes tensões sociais existentes entre a imensa classe de pobres e o seu oposto a dos ricos.
D.	a autora quer dizer que devemos hoje operar cada vez mais com categorias tais como a especificidade da raça negra, da raça branca, da raça amarela e outras mais.
E.	nenhuma das alternativas está correta.

16. Quanto aos índios brasileiros, a partir dos estudos sociológicos já feitos e existentes hoje, está correto dizer que	
A.	estão em via de extinção posto serem culturas primitivas e atrasadas com relação à sociedade brasileira, daí se inviabilizarem como grupo social .
B.	não há mais índios no país, posto que só existiriam índios quando da descoberta do Brasil e no período Colonial, quando pelas guerras, doenças e outros fatores advindo do contato com os colonizadores, vieram a se extinguir.

C.	apesar das desigualdades sociais imensas que sofreram e sofrem, marginalizando-os, eles continuam presentes marcando, atualmente, muito melhor suas identidades e pertencimentos culturais específicos, abrindo e conquistando espaços políticos dentro da sociedade brasileira.
D.	não mais existem índios no Brasil, pois que todos eles já entraram na sociedade brasileira, adquirindo os bens e serviços desta, daí não haver mais nenhuma cultura indígena pura, verdadeira, a qual possamos nos referir como legitimamente indígena.
E.	Nenhuma das alternativas está correta.

17. Os discursos ou as teorias científicas são desenvolvidos através de um conjunto de técnicas e de experimentos no intuito de compreender ou resolver um problema anteriormente apresentado. As Ciências Sociais, por exemplo, possui entre as suas diferentes missões o objetivo de investigar os problemas sociais que vivenciamos durante o nosso cotidiano. Levando isso em consideração, qual das respostas abaixo é a correta?	
A.	O senso comum corresponde à popularização e à massificação das descobertas científicas após uma ampla divulgação.
B.	O senso comum corresponde aos conhecimentos produzidos individualmente e que ainda não passaram por uma validação científica.
C.	O senso comum pode ser considerado um sinônimo da ignorância da população e uma justificativa para o atraso econômico.
D.	O senso comum corresponde a um conhecimento não científico utilizado como solução para os problemas cotidianos, geralmente ele é pouco elaborado e sem um conhecimento profundo.
E.	O senso comum e o conhecimento científico correspondem a duas formas de entendimento excludentes e possuidoras de fronteiras intransponíveis.

18. Durante o século XIX e início do século XX a sociedade ocidental sofreu o processo de expansão e fortalecimento do modelo capitalista de produção. Em linhas gerais, tal período representou um conjunto de transformações de um mundo marcado pela ruralidade, por uma economia de subsistência, por tradições religiosas mais definidas e por uma baixa densidade demográfica para uma sociedade urbana, sustentada pelo comércio e pela indústria, altamente povoada e com uma cultura cada vez mais heterogênea. Tal conjuntura foi fundamental para o desenvolvimento das primeiras teorias sociológicas. Sobre isso é INCORRETO afirmar que	
A.	Émile Durkheim compreende o processo de transição para a modernidade observando a origem e as transformações nos diferentes tipos de solidariedade.
B.	Augusto Comte procura elementos causais que fogem da observação dos fenômenos reais, acreditando na existência de variáveis não-sociais que determinariam o processo histórico de nascimento do mundo contemporâneo .
C.	Max Weber analisa este processo elaborando os tipos ideais de ação social, apontando e afirmando o predomínio da ação social racional durante a modernidade.
D.	Karl Marx considera que o fundamento destas transformações sociais encontra-se na divisão do trabalho desenvolvida com o intuito de garantir a ampliação da acumulação de capital.
E.	Georg Simmel valorizava a análise qualitativa dos grupos humanos desenvolvidos no decorrer da história, considerando as interações e os diversos sentimentos existentes no processo de organização social.

19. Nas últimas décadas desenvolveu-se um debate acirrado no interior das Ciências Sociais referente à importância da categoria trabalho no mundo contemporâneo. Neste sentido, alguns autores chegaram a afirmar que esta era uma categoria em processo de extinção e, que devido a isso, não mereceria atenção sociológica. Contudo, a história vem demonstrando o oposto. No meio da inconstância econômica vivenciada, a organização do trabalho tornou-se tema central entre aqueles que buscam soluções para a crise. Não suficiente, a tentativa de abandonar a referida categoria também não conseguiu eliminar seu	
---	--

aspecto ontológico, ou seja, sua importância na formação dos homens. Sobre a categoria trabalho é correto afirmar que	
A.	conceitualmente, trabalho, emprego e ocupação podem ser considerados a mesma coisa, pois se referem a um mesmo fenômeno.
B.	a revolução tecnológica e as transformações nos modelos de gestão inevitavelmente levarão a extinção do trabalhador produtivo.
C.	na concepção de Émile Durkheim a divisão do trabalho apenas gera individualidade e não possibilita nenhuma outra forma de organização social.
D.	a diminuição do número de trabalhadores atuando nas indústrias vem sendo acompanhada pelo aumento da importância de outros setores da economia, como o de serviços e o informal.
E.	o modelo de trabalho desenvolvido nas indústrias Ford e que foi brilhantemente representado por Chaplin no filme “Tempos Modernos” pode ser considerado extinto na atualidade.

20. O fim do regime soviético e a queda do muro de Berlim foram fatos históricos que marcaram o nascimento de um novo período caracterizado pela expansão do capital fictício, do consumismo e das políticas neoliberais. No interior de um mundo em rápida transformação, a globalização pode ser considerada como o principal veículo de transmissão das novas tendências políticas, econômicas e sociais. Assim, sobre a globalização é o correto afirmar que	
A.	a globalização é um fenômeno caracterizado exclusivamente pela expansão de padrões culturais homogêneos, garantidores do consumo em massa e da construção de uma identidade única.
B.	a globalização é um fenômeno chave para a compreensão da atual fase do capitalismo por envolver simultaneamente as dimensões política, econômica e cultural.
C.	a globalização, que é denominada muitas vezes de mundialização de capitais, é um fenômeno fundamentalmente econômico, que possui pouco impacto em outras dimensões da vida social.
D.	a globalização atinge todos os países de forma equivalente. Nações que até pouco tempo atrás eram fechadas foram invadidas por novos valores e por uma nova cultura, transformando-se em nações democráticas, como ocorreu, por exemplo, nos casos da Coreia do Norte e do Irã.
E.	as diversas tentativas de valorização das tradições e dos valores regionais não possuem relação com os processos de globalização, já que as mesmas representam a manutenção das identidades locais.

21. Os conflitos sociais gerados durante o desenvolvimento do capitalismo promoveram o nascimento de um conjunto de movimentos sociais ao longo da história contemporânea. No intuito de problematizar e transformar a realidade vivida movimentos de trabalhadores da cidade e do campo surgiram no mundo todo, exigindo respostas às dificuldades existentes e melhorias nas condições de vida da população. Contudo, tais movimentos sofreram muitas modificações nas últimas décadas. Sobre isso é INCORRETO afirmar que	
A.	com o fortalecimento da democracia e da participação popular nas eleições representativas os movimentos sociais perderam importância, pois é o voto o único e o verdadeiro canal de participação política da população.
B.	o fim do bloco soviético e a crise nos partidos de esquerda promoveram um refluxo ideológico nos movimentos sociais, que gradativamente abandonaram a perspectiva revolucionária em defesa da colaboração com o Estado e com as elites dirigentes.
C.	o fortalecimento de outros canais de reivindicação, como a televisão e a internet, enfraqueceu umas das funções primordiais dos movimentos sociais, que era de deixar público as necessidades de comunidades específicas.
D.	embora existam inúmeros movimentos sociais no Brasil, o Movimento Sem Terra continua a ser o mais significativo, devido ao número de pessoas que representa e as suas formas de luta.
E.	no mundo contemporâneo, as organizações-não-governamentais vêm dividindo espaço com os movimentos sociais nos processos de divulgação dos diferentes problemas sociais e também na representação popular.

22. O conceito de cidadania é considerado um dos mais importantes nas Ciências Sociais. Diz respeito à participação de um cidadão na comunidade, e no compartilhamento de valores comuns. Pode-se dizer que, nos últimos anos, a construção da cidadania diz respeito à própria construção da nacionalidade. Para que ela se realize plenamente, o cidadão pleno seria aquele titular de três direitos fundamentais: os direitos civis, os direitos políticos e os direitos sociais. Entre as questões abaixo, assinale a alternativa referente às características dos direitos civis.

A.	Diz respeito à participação no governo da sociedade, de fazer demonstrações políticas. Através dele podemos discutir problemas do governo, de organizar partidos, de votar, de ser votado.
B.	Diz respeito à vida em sociedade que garante a participação das pessoas no governo; garante a participação na distribuição das riqueza coletiva; incluem o direito à saúde, a um salário justo, ao trabalho, à aposentadoria, enfim, um mínimo bem-estar para todos.
C.	Diz respeito aos direitos essenciais à vida, ao direito de propriedade e à igualdade perante a lei. Trata-se de um direito que se desdobra na garantir de ir e vir, de escolher o seu próprio trabalho, de liberdade de expressão, de não ser condenado sem processo legal regular, de garantias da liberdade individual.
D.	Diz respeito aos elementos que garantem a existência de uma máquina burocrática administrativa do Poder Executivo. A ideia central desse direito é a justiça social.
E.	Diz respeito à participação de poucos indivíduos no governo da sociedade. Está mais voltado para pessoas vinculadas a partidos políticos que elaboram projetos sociais.

23. Dois dos conceitos mais importantes desenvolvidos no livro, *O Príncipe*, de Maquiavel, são os conceitos de *virtù* e fortuna, que são qualidades que um príncipe terá que cultivar na arte de governar e fundamentais na maneira como o poder pode ser conquistado. Escolha, entre as alternativas abaixo, a que melhor corresponde aos propósitos de Maquiavel ao escrever essa obra.

A.	Maquiavel preocupava-se em moralizar a política e fazer uma defesa da moral cristã, ou dos valores que sua própria sociedade aprova.
B.	Maquiavel se detêm apenas no estudo das repúblicas e não se interessa em fazer uma classificação dos principados existentes no período.
C.	Maquiavel, na maior parte da obra, distingue quatro espécies de principados, de acordo como a forma que é utilizado o poder: pela fortuna, pela <i>virtù</i> , pela violência e, por último, aquele que não tem o consentimento dos cidadãos.
D.	Maquiavel descreve os caminhos e meios de adquirir e conservar o poder político. Para Maquiavel, a política tem uma ética e uma lógica próprias .
E.	O uso da força não explica o fundamento do poder, porém é a posse da compaixão cristã a chave por excelência do sucesso do príncipe. Sucesso este que tem uma medida política: a manutenção do poder político.

24. Thomas Hobbes é considerado um dos maiores filósofos políticos da Idade Moderna, até Hegel. Escreveu obras políticas fundamentais para a compreensão do Estado Moderno. Sua obra mais conhecida é <i>O Leviatã</i> (1651). Seguindo o pensamento de Hobbes, assinale a alternativa INCORRETA sobre Hobbes e o seu pensamento.	
A.	Para Hobbes o poder do soberano não é absoluto. O poder do governante tem que ser limitado. Ou o poder é limitado, ou continuamos na condição de guerra.
B.	Thomas Hobbes é considerado um filósofo <i>contratualista</i> , pois se trata de um pensador que viveu entre o século XVI e XVIII, e que afirmava que a origem do Estado e/ou sociedade está num contrato.
C.	Para Hobbes, o poder do Estado tem que ser pleno, absoluto. A autoridade do poder de um rei deve resolver todas as pendências e arbitrar qualquer decisão.
D.	Segundo Hobbes, do Estado derivam todos os direitos a quem o poder soberano é conferido mediante o consentimento do povo reunido.
E.	Sua teoria contratual afirma o princípio de preservação da vida na base da política e sustenta a ideia da criação e da manutenção do poder soberano no ato de linguagem implicado na estrutura representativa do pacto político.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

Redija um TEXTO ARGUMENTATIVO para os leitores de um jornal de circulação nacional, sustentando seu ponto de vista sobre a temática abaixo:

FELICIDADE COMO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

A satisfação de uma pessoa, ou dos habitantes de um país, depende do contentamento que se tem em nove áreas diferentes: padrão de vida econômica; educação de qualidade; saúde; experiência de vida e atividade comunitária; proteção ambiental; acesso à cultura; bons critérios de governança; gerenciamento equilibrado do tempo; bem-estar psicológico. Esse cálculo, que produz o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), já está sendo usado para orientar políticas públicas, empresariais e até pessoais.

Você tem ideia do quanto é feliz, ou por que não é? Pouca gente sabe responder esta pergunta. Mas as mesmas perguntas que podem ser usadas para avaliar a satisfação de uma pessoa, também servem para medir a felicidade dos funcionários de uma empresa, dos habitantes de uma cidade ou da população de um país. Ciente da importância de ter súditos felizes, Jigme Singye Wangchuck, o rei do Butão criou, há mais de 30 anos, um índice de desenvolvimento social baseado em pesquisas que procuram mapear o que pode trazer felicidade para seu povo. O FIB, ou Felicidade Interna Bruta, tornou-se então o fator determinante na aplicação das políticas governamentais desse minúsculo reino de orientação budista entre a China e o Tibete.

Essa criativa experiência começa a render frutos. Prefeitos de algumas cidades do mundo (inclusive do Brasil), presidentes de instituições ou mesmo pessoas comuns estão dispostos a imitar esse simpático e bem-sucedido exemplo. O Brasil sediará em novembro o próximo Encontro Internacional sobre Felicidade Interna Bruta-FIB, com a provável presença do rei butanês, um jovem de 27 anos, herdeiro do rei que implantou o FIB. Diz o ministro de Planejamento do Butão, Dasho Karma Ura, que veio a São Paulo em outubro do ano passado para falar da experiência de seu país: “As pessoas sempre podem se tornar mais felizes”.

(Adaptado da revista *Vida Simples*, set./2009)

PROPOSTA 2

Leia os fragmentos abaixo, nos quais se explicam e apresentam opiniões sobre:

O *BULLYING* NAS ESCOLAS

1. É comum encontrar entre os adultos uma quantidade considerável que traz consigo as marcas dos traumas que adquiriram nos bancos escolares. São sequelas que se evidenciam pelos prejuízos em aspectos essenciais à realização na vida, como dificuldades de lidar com perdas, relações afetivas, familiares e sociais, ou no desempenho profissional. Essas pessoas foram submetidas às diversas formas de maus-tratos psicológicos, verbais, físicos, morais, sexuais e materiais, através de zoações, apelidos pejorativos, difamações, ameaças, perseguições, exclusões. Brincadeiras próprias da idade? Não. Esses atos agressivos, intencionais e repetitivos, que ocorrem sem motivação evidente, em desigualdade de poder, caracterizam o *bullying* escolar.

(FANTE, C. Fenômeno *Bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz)

2. Eu fui vítima dele. Por causa dele, odiei a escola. Nas minhas caminhadas passadas, eu o via diariamente. Naquela adolescente gorda de rosto inexpressivo que caminhava olhando para o chão. E naquela outra, magricela, sem seios, desengonçada, que ia sozinha para a escola. Havia grupos de meninos e meninas que iam alegremente, tagarelando, se exibindo, pelo mesmo caminho. Mas eles não convidavam nem a gorda nem a magricela. "*Bullying*" é o nome dele. Dediquei-me a escrever sobre os sofrimentos a que crianças e adolescentes são submetidos em virtude dos absurdos das práticas escolares, mas nunca pensei sobre as dores que alunos infligem a colegas seus.

(ALVES, R.. <http://viveremalegria.blogspot.com/2007/09/bullyng-por-rubem-alves.html>)

E você, candidato do vestibular, o que teria a dizer sobre o *Bullying*? Escreva uma **CARTA AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO, FERNANDO HADDAD**, manifestando sua opinião sobre o assunto.

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Limite mínimo!

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.